

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

doi.org/10.58855/2447-4878.v8.n1.001



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A HISTÓRIA DE JIM ELLIOT: A MORTE QUE GEROU VIDA ETERNA! The history of Jim Elliot: the death that generated eternal life!

Julie Schoenherr Ross¹
Stéfani Santos da Silva²
Tatiane Sara Giehl³

RESUMO

O presente estudo analisou a vida do missionário Jim Elliot e da obra missionária realizada por ele e mais quatro amigos na tribo indígena Auca. Deus tem um plano de salvação para todos. Porém, para que haja essa salvação é necessário que a pessoa reconheça ser pecador e aceite a Jesus como seu salvador. Mas como saberão se nunca ouvirão? Fazer missões é o dever de todo cristão, dever compreendido e exercido por Jim Elliot. Esse foi o destaque do presente artigo.

Palavras-chave: Chamado. Missões. Aucas.

ABSTRACT

The present study analyzed the life of the missionary Jim Elliot and the missionary work carried out by him and other four friends in the Auca indigenous tribe. God has a plan of salvation for everyone. However, for there to be this salvation, it is necessary that the person recognizes being a sinner and accepts Jesus as his savior. But how will they know if they will never listen? Doing missions is the duty of every Christian, a duty understood and exercised by Jim Elliot. This was the key point of this article.

Keywords: Calling. Missions. Aucas.

¹ A autora é acadêmica em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: juliesroos@gmail.com

² A autora é acadêmica em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: stehss25@gmail.com

³ A autora é acadêmica em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira; formada em Ciências Contábeis Bacharel pela faculdade Dom Alberto de Santa Cruz do Sul. Pós-graduada em interpretação/tradução e docência em Libras pela Unintese. E-mail: tatiane@batistapioneira.edu.br

INTRODUÇÃO

O anseio para se tornar um missionário tem se mostrado cada vez mais distante no meio dos jovens na sociedade contemporânea, as mudanças significativas de hábitos e cosmovisão influenciam diretamente os jovens a optarem por uma vida de conforto e lazer. Quando esses indivíduos compreendem que o campo missionário possui diversos problemas, tais como: o desânimo, rejeição, dificuldades com o idioma, diferenças culturais, entre outros, acabam descartando a possibilidade de cumprirem o chamado de Deus.

Por outro lado, existe uma parcela de pessoas que entenderam a ordem de Cristo e procuram obedecer ao seu chamado, para isso é necessário preparo físico, mental e principalmente espiritual, para se estar preparado para enfrentar as dificuldades que ocorrerão no meio do caminho. As histórias de grandes homens e mulheres que obedeceram e cumpriram o chamado de Deus para suas vidas, são como grandes exemplos, testemunhos do cuidado do Senhor que encorajam e mostram a importância de praticar o que a Bíblia ensina sobre missões.

Neste trabalho, será apresentado de forma resumida a história Philip James Elliot, conhecido apenas com Jim Elliot. Ele nasceu em uma família cristã e ensinado por seus pais que a Bíblia é o livro mais importante da vida, o qual deveria ser obedecido e vivido. Isso não significa que seja viver uma vida chata e monótona, pelo contrário, será uma vida feliz e gratificante.

A convicção do seu chamado e o desejo de levar o evangelho àqueles que ainda não conheciam Jesus, será o destaque visto na vida de Elliot, no presente artigo, bem como algumas dificuldades que ele encontrou em iniciar uma obra missionária e como ele lidou com tudo isso. O texto destacará que fazer missões é ter o privilégio de participar daquilo que Deus está fazendo no mundo, uma oportunidade dada por Ele.

1. NASCIMENTO E INFÂNCIA DE PHILIP JAMES ELLIOT

Philip James Elliot, nasceu em 8 de outubro de 1927, em Portland, Oregon. Ele tinha 2 irmãos mais velhos chamados Bert e Bob, e uma irmã mais nova chamada Jane. Seu pai se chamava Fred e era pastor, sua mãe Clara Elliot era Quiroprática.⁴

Elliot, assim como seus irmãos, foi ensinado desde cedo a ser independente e lutar por aquilo que desejava. Por seu pai ser pastor, constantemente recebiam visitas de missionários. Ele sempre aproveitava essas oportunidades para fazer perguntas sobre o campo missionário e a cada resposta recebida, o desejo de viver essa jornada se tornava maior em seu coração.⁵

Ele jamais sentiu vergonha de demonstrar sua fé em Deus e andava sempre com a sua Bíblia até mesmo na escola. Apesar de ter tido interesse pela faculdade de arquitetura, desde cedo Elliot já sabia que seu futuro seria o campo missionário e por isso, dedicava muito do seu tempo aos estudos e atividades como preparação para o seu ministério futuro. Até mesmo

⁴ Biografias – Jim Elliot. **World Horizons Brasil**, 2020.

⁵ BERGE, Geoff; BERGE, Janet. **Jim Elliot: um grande propósito**. Tradução de Renata Martins de Rezende dos Santos. São Paulo: Shedd, 2019.

suas atividades físicas eram direcionadas ao seu ministério. Um exemplo encontrado é uma carta deixada para sua mãe na qual ele escreve o motivo pelo qual treinava luta greco-romana:

Luto unicamente para fortalecer a musculatura e coordenação, com o objetivo único de apresentar um corpo melhor como sacrifício vivo. Deus sabe disso, e, embora ele tenha permitido que o corpo se esforce e canse, tudo é para sua glória e a fé que ele honra. Deus espera de nós simplicidade de coração e libertação de qualquer ansiedade, e dá-nos graça para ter as duas coisas.⁶

O compromisso da família com a fé cristã foi importante, pois auxiliaram para que os filhos aprendessem e estudassem a Palavra. Isso auxiliou Elliot a professar sua fé em Cristo, já aos seis anos. Assim ele cresceu em obediência e honestidade, conforme ensinamentos dos pais, os quais foram incentivadores para que os filhos vivessem para Cristo.

2. UM CHAMADO PARA A AMÉRICA LATINA

Elliot possuía convicção do seu chamado para a América Latina e por isso quando ainda estava na faculdade, começou a estudar espanhol por conta própria e buscou se especializar em grego, pois achava que poderia ser necessário durante o seu ministério. Quando estava no terceiro ano da faculdade, pregou para uma tribo indígena, onde as pessoas que estavam presentes perceberam seu chamado, pois ele pedia a Deus e afirmava que seu desejo era pregar para aqueles que nunca tinham ouvido sobre o Evangelho.⁷

Através de uma carta enviada por seu irmão Bert, missionário no Peru, Elliot ficou sabendo da necessidade de um missionário para dar continuidade ao trabalho com as tribos Quechuas e em Shandia. Apesar de se sentir inclinado a aceitar, preferiu esperar uma resposta de Deus sobre qual o caminho que Ele estava preparando.⁸

Em 1950 durante um acampamento para tradutores da Bíblia, Elliot conheceu um missionário aposentado que lhe falou sobre a necessidade da pregação do evangelho às tribos indígenas no Equador, chamados Aucas. Elliot se sentiu chamado e buscou resposta em oração.⁹ Mal sabia que a receberia tão depressa. Em sua caixa de correio havia 20 dólares e uma mensagem dizendo que era uma ajuda para o Equador.¹⁰ Para ele, essa foi a resposta que estava esperando, por isso disse:

Não ousou ficar em casa enquanto os Quechuas perecem. As igrejas bem frequentadas aqui de casa precisam ser estimuladas? Elas têm a Bíblia, Moisés, os profetas e muito, muito mais. Sua condenação está escrita em seus talões de cheque e na poeira da capa de suas Bíblias.¹¹

Elliot enfrentou alguns desafios ao longo do caminho, em seu diário ele escreveu sobre uma reunião evangelística juntamente com seu colega Ed McCully, trabalho que eles

⁶ ELLIOT, Elisabeth. **Através dos portais do esplendor**: a história que chocou o mundo, mudou um povo e inspirou uma nação. Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2013, p. 16-17.

⁷ ELLIOT, 2013, p. 19.

⁸ BERGE, 2019, p. 28.

⁹ ELLIOT, 2013, p. 21.

¹⁰ BERGE, 2019, p. 32.

¹¹ ELLIOT, 2013, p. 21.

realizaram no sul do estado de Illinois, esse trabalho foi descrito na carta como infértil, pois poucos jovens foram alcançados. Por conta desse cenário, uma sensação de dúvida e desencorajamento sobreveio a Elliot, entretanto ele logo lembrou da orientação de Deus a respeito do Equador e escreveu em seu diário uma das frases conhecidas atualmente: “Onde você estiver, esteja lá de corpo inteiro. Viva completamente cada situação que você acredita ser a vontade de Deus”.¹²

Para embarcar nesse sonho missionário, ele foi em busca de um parceiro e se lembrou de um amigo que conheceu na faculdade chamado Bill Cathers. Sabendo que ele era um grande servo, o convidou para se juntar a essa missão. Logo os dois começaram a fazer diversos serviços para angariar fundos e nesse meio tempo, outro amigo seu chamado Ed McCully lhe escreveu dizendo ter deixado a faculdade de direito para ser missionário.

No entanto, poucas semanas depois Bill Cathers escreveu à Elliot informando que ele e sua namorada haviam decidido casar e, assim achava melhor não seguir com os planos missionários, pois não sabia como sua esposa iria se sentir naquele lugar. O mesmo ocorreu com Ed McCully, o qual também anunciou seu casamento com sua namorada Marilou. Porém, Elliot tinha certeza de que sua missão era no Equador e mesmo sem os seus parceiros decidiu continuar com os seus planos.¹³

Em meados de agosto de 1951, Elliot reencontrou seu amigo de infância, Pete Fleming, e juntos começaram a sonhar com o campo missionário do Equador. Assim como Elliot, Pete estava buscando em Deus, a direção para sua vida após o término de seu mestrado. Quando reencontrou Elliot e soube de seus planos para ir ao Equador com o propósito de alcançar as tribos que ainda não haviam sido alcançadas pela salvação de Cristo, percebeu ser essa a resposta de suas orações.¹⁴ Juntamente com sua namorada, Olive, Pete Fleming pretendia se casar e posteriormente ir para o seminário, mas quando reencontrou Elliot, teve a certeza de seu chamado.¹⁵

O plano de Elliot era permanecer solteiro para iniciar sua missão nas tribos indígenas, porém, uma moça chamada Elisabeth não saía de seus pensamentos. Eles haviam se conhecido alguns anos antes e trocaram cartas durante muito tempo.¹⁶ Elisabeth também havia estudado na escola de tradução da Bíblia e sentia que a vontade de Deus para a sua vida, era que trabalhasse no Equador. Um tempo depois Elliot chegou em Shandia, ela resolve visitá-lo em Quito, a capital do Equador. Os dois passaram muito tempo juntos conhecendo lugares turísticos e conversando. Logo em seguida, eles ficaram sabendo que estavam precisando de missionários para a tradução da Bíblia para índios no Colorado e ela aceitou o desafio.¹⁷

Fotos dos missionários envolvidos no com a obra missionária de Shandia, região e na operação Auca:

¹² ELLIOT, 2013, p. 22.

¹³ BERGE, 2019, p. 18.

¹⁴ ELLIOT, 2013, p. 22.

¹⁵ BERGE, 2019, p. 19.

¹⁶ ELLIOT, 2013, p. 18 -22.

¹⁷ BERGE, 2019, p. 46 e 55.



Fonte: Adaptado de ELLIOT, 2013, p. 41.

À esquerda, Ed McCully, no meio Pete Fleming e o papagaio que recebeu de presente dos Quechuas e por último, Jim Elliot. Abaixo e à esquerda, Nate Saint, o piloto da aeronave utilizada para a missão, e à direita Roger Younderian que auxiliou na operação Auca.¹⁸



Fonte: Adaptado de ELLIOT, 2013, p. 40-41.

3. A OBRA MISSIONÁRIA EM SHANDIA

Em 1950, depois de terem estudado espanhol por alguns meses, se encaminharam para Shandia, que era o posto missionário da tribo dos Quechuas. Fizeram uma longa viagem até chegar em uma cidade vizinha de Shandia, pois lá não tinha pista de voo. Para chegarem até as tribos dos Quechuas, precisaram caminhar por algumas horas em meio a mata fechada. Ao chegar, foram cercados pelos indígenas da tribo, que já eram familiares pelas fotos vistas anteriormente.¹⁹

¹⁸ ELLIOT, 2013, p. 41.

¹⁹ ELLIOT, 2013, p. 33-34.

Elliot e Pete Fleming viveram um tempo em Shandia para aprender o idioma local, anotando tudo em uma agenda para uma posterior tradução da Bíblia. Todas as experiências vividas na tribo fizeram com que eles entendessem melhor a cultura deles, pois realmente precisavam. Ao presenciarem uma terceira morte infantil, eles resolveram reativar a escola missionária para que as crianças tivessem a oportunidade de serem alfabetizadas e estudassem a Palavra de Deus.²²

Em 1953, Elliot e Pete Fleming organizaram uma acomodação para receber a Ed McCully, sua esposa Marilou e seu filho Stevie, que estavam chegando para auxiliar no trabalho missionário da região. Porém, naqueles dias houve uma grande enchente na tribo Quechua que levou tudo. O posto missionário de Shandia desapareceu e quinhentas tábuas aplainadas à mão, que serviriam para a construção de uma casa, uma clínica e uma cozinha nova para a escola foram simplesmente destruídos naquela noite.²³

Depois da enchente, a tribo e os missionários procuraram o que havia restado e trabalharam muito para conseguir reconstruir tudo o que havia sido destruído. Após tudo isso, Elliot acabou pegando malária e enviou uma carta para Elisabeth, a qual chegou em Shandia no dia seguinte. Depois de uma semana de repouso, ele e Elisabeth foram procurar um lugar para um novo campo missionário.

Em meio a tudo o que estava acontecendo, Elliot percebeu o quanto ele gostaria que Betty permanecesse ali com ele ajudando no trabalho missionário e a pediu em casamento. Eles se casaram em outubro de 1953, em Quito. Com o objetivo de preparar o novo campo missionário em Puyupung, o casal logo voltou para Shandia. Lá havia um homem Quechua que morava em uma cabana com suas duas esposas e seus 15 filhos, que pedia aos missionários que montassem uma escola para eles.²⁴

Elliot e Elisabeth iniciaram o trabalho em Puyupungu e a família McCully já estava estabelecida em Shandia, enquanto isso, Pete Fleming retornou aos Estados Unidos para se casar com sua namorada, Olive. Em 1955, nasceu Valerie, a primeira filha de Elliot e Elisabeth. Naquele mesmo ano, os McCully tiveram seu segundo filho. O trabalho lá continuou em expansão e quando Pete Fleming retornou com sua esposa ao campo missionário, já estavam estudando a abertura de mais um campo missionário em Arajuno, no entanto, o local ficava muito próximo da tribo Auca. Essa tribo era conhecida por ser muito violenta massacrando e atacando pessoas com lanças, matando inclusive, mulheres e crianças. Apesar disso, eles entendiam que a tribo Auca também necessitava do Evangelho e por isso continuaram em oração por uma abertura.²⁵

Naquele mesmo ano Pete Fleming e sua esposa assumiram o campo missionário de Puyupungu, Elliot e Elisabeth retornam a Shandia e a família McCully iria se mudar para Arajuno. Quando Nate Saint e Ed McCully foram de avião fazer a entrega de mantimentos em Shandia, encontraram a localização da tribo Auca e viram que ficava apenas 20 minutos de

²² ELLIOT, 2013, p. 53.

²³ ELLIOT, 2013, p. 62.

²⁴ BERGE, 2019, p. 82-109.

²⁵ BERGE, 2019, p. 110-125.

voos de Arajuno. Com a descoberta do local, o desejo no coração deles de evangelizar aquela tribo aumentou e os planos seguiram.²⁶

4. A EVANGELIZAÇÃO DA TRIBO AUCA

Com o desafio da língua indígena, Elliot tinha a lembrança de um fazendeiro que abrigava índios, dentre os quais havia uma índia Auca chamada Dayuma. Sem ela saber a verdadeira intenção que Elliot tinha, para aprender a língua, acabou por ensinar-lhe. Ele aprendeu frases como: “gosto de você; quero ser seu amigo”, “gostaria de me aproximar de você”, “vamos nos reunir”, “como é seu nome?”. Aprendeu o vocabulário essencial para iniciar o contato.²⁷

Elliot e seus amigos, acima citados, tiveram a ideia de enviar presentes através de cordas penduradas no avião para tentar conquistá-los e o primeiro presente foi lançado em outubro de 1955. Era um caldeirão de alumínio pequeno com tampa, dentro uns botões coloridos para usarem como ornamentos e um saquinho com alguns quilos de sal, tudo isso porque os índios não usavam roupas e não conheciam o sal, então poderia ser uma ótima forma de começar uma aproximação.

O segundo presente foi um facão novo, pois sabiam que os Aucas já haviam matado pessoas apenas para conseguir pegar um facão ou machado e poderiam gostar do presente. Junto colocaram um caldeirão com algumas coisas dentro, um cesto vazio foi incluído na corda, caso os índios quisessem deixar presentes para os missionários. Entretanto, o presente acabou se perdendo na mata. Sem desistir, os missionários amarram o facão do kit de emergência e desceram a corda novamente. Logo, um índio Auca correu na direção da corda e a segurou pela ponta para pegar o presente e esse foi o primeiro contato dos missionários com um Auca.²⁸

Com a ideia de futuramente fazer pistas de pouso, os missionários também queriam mostrar aos índios que as árvores maiores deveriam ser cortadas e para isso decidiram deixar os presentes em cima das árvores, com a tentativa de que os índios cortassem as árvores para pegá-los. A tentativa de Nate Saint e Elliot não deu muito certo e o machado enrolado em uma lona deslizou ao chão. Os índios logo correram para pegar e eles continuaram tentando deixar os presentes em cima das árvores.²⁹

Na entrega seguinte, Elliot gritava em um alto-falante frases no idioma dos Aucas, como: “Gosto de vocês! Sou seu amigo!” e entregaram outro facão e logo depois mais um caldeirão com enfeites e dentro uma camisa amarela, que os índios correram para buscar. As visitas aéreas e as entregas dos presentes continuaram juntamente com as frases ditas no idioma deles, até que os índios não corriam mais com medo para dentro de suas casas, pelo contrário, corriam com alegria até os presentes. Essa foi uma resposta de oração para eles, pois quando

²⁶ BERGE, 2019, p. 126-128.

²⁷ ELLIOT, 2013, p. 155.

²⁸ ELLIOT, 2013, p. 158-167.

²⁹ BERGE, 2019, p. 147.

entregaram um machado para os índios, eles amarraram na corda uma bandana de penas entrelaçadas, mostrando um sinal de uma boa recepção com os missionários e os presentes.³⁰

Com isso, Elliot e os outros missionários entenderam que deveriam fazer o contato pessoal e assim o fizeram. Procuraram e planejaram onde construir um abrigo próximo a tribo. Construíram na areia do rio Curary, chamada de “Palm Beach” em 1956. Foram necessárias 5 viagens de avião até que conseguiram levar todos os suprimentos, bem como vieram os próprios missionários: Jim Elliot, Pete Fleming, Ed McCully, Nate Saint e Roger Youderian. Por questões de segurança, construíram o abrigo em uma árvore com 10 metros de altura.³¹

Enquanto os missionários esperavam pela visita dos índios, gritavam a todo momento para os convidar a se aproximarem. Ao perceberem que alguém saía da mata dizendo: “nós viemos”, eles ficaram muito surpresos. O primeiro Auca a se aproximar dos missionários, foi um homem jovem que aparentava ter uns vinte anos de idade, logo em seguida veio uma mulher mais velha e uma adolescente. Eles os receberam com grande alegria e responderam na língua dos índios.

Porém, por acharem que fossem fluentes na língua, falaram sem parar. Com muita cautela, convidaram os índios para irem até seu acampamento e para conquistar a confiança deles, Ed McCully entregou uma faca de cozinha para o jovem Auca. Elliot e seus amigos perceberam que o avião causou curiosidade na adolescente e no jovem, então Nate Saint os levou para dar uma volta. O jovem gritava com muita alegria quando chegou próximo a aldeia e isso fez com que os outros também se aproximassem. Depois disso, fizeram almoço para todos os índios, que passaram o dia com eles.³²

Pete Fleming e Nate Saint foram buscar mantimentos no dia seguinte e quando voltaram viram que tinha alguns índios se aproximando. Eles acharam que esse era o momento que eles tanto tinham esperado para compartilhar do evangelho e estavam muito alegres, só que não sabiam o que viria logo em seguida. Nesse meio tempo Nate Saint ligou para sua esposa, contando a notícia e prometeu ligar à tardinha para contar como foi.

Os missionários que viram de longe três mulheres Aucas se aproximando, falavam frases amigáveis a elas, porém sem boas respostas. Enquanto Elliot e Pete Fleming atravessavam o rio para encontrá-las, ouviram gritos horríveis logo atrás deles. Eram de Nate Saint, Ed McCully e Roger Youderian que estavam cercados por um grupo de índios Aucas, munidos de lanças e em posição de ataque. Nate Saint foi o primeiro a ser atacado com uma lança e caiu no rio. Ed McCully tentou ajudar, mas também foi atingido e caiu ao lado de Nate Saint.³³

Sem saber o que fazer, Elliot ficou paralisado enquanto Pete Fleming gritava de uma árvore: “Viemos ao encontro de vocês. Não vamos machucá-los. Por que estão nos matando?” Mas os índios acreditavam que eles tinham más intenções e mataram Elliot, depois Pete Fleming e Roger Youderian.³⁴

³⁰ ELLIOT, 2013, p. 169-174.

³¹ ELLIOT, 2013, p. 183-191.

³² BENGGE, 2019, p. 171-178.

³³ BENGGE, 2019, p. 178-180.

³⁴ BENGGE, 2019, p. 180.

Sem notícias deles, as esposas passaram a noite em claro aguardando ansiosamente por alguma ligação. No dia seguinte, um amigo de Nate Saint sobrevoou Palm Beach e encontrou o avião completamente destruído, sem nenhum sinal dos missionários. O Serviço Aéreo dos Estados Unidos no Panamá havia sido contatado e por volta do meio-dia todas as forças e serviços de resgate estavam avisados, incluindo orações de todo o mundo. Depois de alguns dias de muita angústia e busca, os corpos foram encontrados espalhados pelo rio Curaray.³⁵

Os missionários Jim Elliot, Ed McCully, Pete Fleming, Roger Youderian e Nate Saint perderam suas vidas durante o contato com a tribo Auca.³⁶ Porém, as esposas desses missionários decidiram continuar com a missão que haviam iniciado naquele local. A irmã de Nate Saint também aprendeu o idioma Auca com a índia Dayuma.

Em 1957, Elisabeth estava morando em Arajuno quando dois índios Quechuas disseram que duas índias Aucas chegaram em suas casas. Uma delas era a mulher mais velha que tinha ido no acampamento dos missionários junto com o outro jovem e a adolescente. Posteriormente, as duas índias Aucas foram morar com Elisabeth em Shandia e ensinaram o idioma Auca a Elisabeth. A índia Auca Dayuma que havia fugido da tribo, foi com Elisabeth e Rachel visitar outras três mulheres Aucas, planejando voltar para a tribo. Outros sete Aucas insistiram para que Dayuma voltasse a viver com eles na tribo e em 1958 Elisabeth, Rachel e Dayuma estavam chegando à tribo dos Auca.

O momento de acesso a tribo que aqueles missionários tinham sonhado tanto, havia chegado. Os índios Aucas foram gentis com as missionárias, as receberam como irmãs, construíram casas e dividiram seus alimentos com elas. Ainda fizeram questão de explicaram que apenas mataram os missionários pois acharam que eram canibais e que foi pelo medo que agiram daquela forma e consideravam aquela ação como um erro.³⁷

A tribo foi evangelizada e alguns anos mais tarde, entre os convertidos estavam alguns dos que haviam jogado suas lanças nos missionários, incluindo o assassino de Elliot. Ele se converteu ao Senhor Jesus e virou líder da igreja na aldeia. Foi ele quem batizou a filha de Elliot e Elizabeth no rio onde seu pai tinha sido morto.³⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar sobre a vida de Philip James Elliot, nota-se claramente que ele vivia uma vida de total devoção ao Senhor. Ele procurou servir a Jesus com todas as suas forças e dedicou sua vida desde cedo ao ministério. Quando se sentiu chamado para evangelizar o povo Auca, ele simplesmente obedeceu ao Senhor, mesmo sabendo das dificuldades e perigos que enfrentaria.

Percebe-se que Elliot entendia que o que mais importa na vida, é viver para Jesus, ele renunciou seus desejos e sonhos para cumprir a vontade de Deus em sua vida, por isso até hoje sua vida tem servido de grande exemplo e inspiração para o mundo todo. Com base nesse

³⁵ ELLIOT, 2013, p. 236.

³⁶ ELLIOT, 2013, p. 279-282.

³⁷ ELLIOT, 2013, p. 295 -296.

³⁸ A história do Missionário Jim Elliot. **Radar Missionário**, 2017.

trabalho, pode se perceber a importância da persistência no trabalho missionário mesmo em meio as dificuldades. A tribo Auca necessitava conhecer o Evangelho e para isso precisava de pessoas dispostas a se doar para essa obra. A morte de Elliot e seus amigos não foi sem motivo, pois foram eles que iniciaram a evangelização daquela tribo da qual todos tinham medo, e por causa do amor que eles sentiam pelo Senhor, muitos daqueles índios foram ganhos para Jesus. “Eles o venceram pelo sangue do cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte não amaram a própria vida” (Ap 12.11).

REFERÊNCIAS

ELLIOT, Elisabeth. **Através dos portais do esplendor**: a história que chocou o mundo, mudou um povo e inspirou uma nação. Tradução de Eulália Pacheco Kregness. São Paulo: Vida Nova, 2013.

BENGE, Geoff; BENGE, Janet. **Jim Elliot**: um grande propósito. Tradução de Renata Martins de Rezende dos Santos. São Paulo: Shedd, 2019.

Biografias – Jim Elliot. **World Horizons Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.whbrasil.org/biografias-jim-elliott/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PAULA, José João de. Jim Elliot – O mártir do Equador. **APMT (Agência Presbiteriana de Missões Transculturais)**, 2020. Disponível em: < <https://apmt.org.br/jim-elliott-o-martir-do-equador/>>. Acesso em 10 nov. 2020.

A história do Missionário Jim Elliot. **Radar Missionário**, 2017. Disponível em: < <http://www.radarmissionario.org/historia-do-missionario-jim-elliott-em-video-de-desenho-animado/>>. Acesso em 10 nov. 2020.